

**Recebido em: 16-10-2022**

**Aceito em: 17-08-2023**

## **COMPORTAMENTO DE PUBLICAÇÃO DOS PESQUISADORES BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (PQ-1<sup>a</sup>) NA ÁREA DE LETRAS**

**Priscila Rosa Martins<sup>1</sup>**  
**Murilo Billig Schäfer<sup>2</sup>**

**Resumo:** O estudo tem como objetivo identificar as principais características das publicações realizadas pelos pesquisadores da área de Letras que possuem bolsas de produtividade (PQ-1A) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de modo a verificar o comportamento de publicação entre os anos de 2017 a 2020. A metodologia pautou-se na identificação dos pesquisadores por meio das informações disponibilizadas no Portal do CNPq e, na etapa seguinte, utilizando a Plataforma Lattes, foram verificados seus currículos nas seguintes categorias de produção científica: Artigos completos publicados em periódicos; Livros publicados/organizados ou edições; Capítulos de livros publicados. Em seguida, os dados foram estruturados em planilhas eletrônicas, por meio do software Excel, para quantificá-los e serem analisados. Os resultados apontam que, no período, havia 19 bolsistas PQ-1A e, entre suas práticas, foi identificado o predomínio de publicação de capítulos de livros, seguido de livros na íntegra ou organizados e, em menor proporção, artigos de periódicos. Constata-se que as editoras dos livros mais recorrentes foram as brasileiras, assim como as instituições responsáveis pelos periódicos em que esses pesquisadores publicam. Há o predomínio da língua portuguesa nas publicações da área e baixa recorrência de publicações em coautoria. Conclui-se que a área de Letras difere do sistema de comunicação científica vigente, que se pauta na publicação de artigos de periódicos em bases de dados indexadas na língua inglesa e com estudos realizados em coautoria entre pesquisadores, instituições e países. Os resultados deste estudo possibilitam que a Ciência da Informação compreenda com mais detalhes o comportamento de publicação científica da área de Letras, o que auxilia no desenvolvimento de ações e métodos voltados à recuperação e acesso a esse conhecimento.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Produtividade científica. Pesquisadores. Linguística, Letras e Artes.

### **1 INTRODUÇÃO**

No âmbito da Ciência da Informação (CI), os estudos sobre produção e comunicação científica visam elaborar análises que promovam, entre outros aspectos, credibilidade e visibilidade às pesquisas, fornecendo um parâmetro para cada área. Dessa forma, os cientistas da informação avaliam, a partir de métricas, o impacto do desenvolvimento de uma pesquisa,

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui mestrado em Estudos Literários (UEL), licenciatura em Letras - Língua e Literatura Vernáculas (UFSC) e bacharelado em Arquivologia (UEL).

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Possui Graduação em Arquivologia e Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



projetando sua contribuição para novos estudos. Nesse contexto, é de interesse da CI analisar o comportamento de publicação de determinados grupos, identificando preferências e descrevendo convenções entre a rede de autores.

O comportamento de uma área pode ser retratado ao considerar a classificação dos pesquisadores pelas instituições de fomento. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi criado em 1951, pelo Governo Federal, para assessorar nas decisões em termos de política científica, apoiar a pesquisa e a formação de recursos humanos (Albuquerque, 1985). Uma das ações para atingir esses objetivos é a oferta de bolsas para promover pesquisas no país, visando a valorização da produção científica dos pesquisadores. De grande relevância nacional, o CNPq avalia os projetos de pesquisa submetidos e, a depender do histórico acadêmico e profissional, os pesquisadores são divididos por categoria e nível para concessão do auxílio financeiro.

Dentre as modalidades de bolsas individuais oferecidas pelo CNPq (2022), há as voltadas a Pesquisador Visitante (PV), Atração de Jovens Talentos (BJT), Doutorado Sanduíche no País (SWP), Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR), entre outras. Neste estudo, são analisadas as bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ).

Segundo o CNPq (2022), as bolsas PQ possuem duas categorias de pesquisadores, sendo a Categoria 1 estruturada em quatro níveis (nível A, B, C e D). O requisito mínimo para que os pesquisadores possam integrar a Categoria 1 é possuir “[...] 8 oito anos, no mínimo, de doutorado por ocasião da implementação da bolsa;” (CNPq, 2022, n.p.), enquanto a definição do nível é estipulada “[...] com base comparativa entre os seus pares e nos dados dos últimos 10 (dez) anos, entre eles o que demonstre capacidade de formação contínua de recursos humanos.” (CNPq, 2022, n.p.).

Assim, tomando como referência o ano de 2022, os pesquisadores bolsistas PQ-1A recebem o valor mensal de R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais), podendo ser acrescido de R\$1.300,00 (mil e trezentos reais) de adicional de bancada, sendo esse último um recurso que deve ser utilizado para despesas de capital ou custeio das atividades de pesquisa, como a compra de equipamentos, passagens e pagamento de diárias de hospedagem em eventos. Por meio desses recursos, ao mesmo tempo em que se valoriza a atuação dos pesquisadores, ampliam-se as condições financeiras e estruturais para o desenvolvimento das pesquisas.

Cada área de conhecimento é monitorada por um comitê de assessores (CA), formado por pesquisadores da respectiva área, tendo dentre suas atribuições avaliar os projetos

submetidos para concessão de bolsas. O CNPq organiza os estudos desenvolvidos nas seguintes grandes áreas para atuação de cada CA: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; Outros. Entre os critérios de avaliação comum a todas as áreas, inclui-se a relevância, originalidade e repercussão da produção científica do pesquisador, a sua atuação na coordenação de projetos e/ou redes de pesquisa, a sua inserção internacional e a contribuição científica, tecnológica e de inovação (CNPq, 2022).

Os pesquisadores valorizam diferentes aspectos e compreendem a importância da disseminação das pesquisas de maneira singular, em que uns priorizam o reconhecimento nacional, enquanto outros, o internacional. A esse respeito, Fukahori (2017, p. 48) pontua que “[...] o comportamento da ciência é diversificado conforme o país em que está inserido. Nem sempre o público-alvo de determinada área da ciência é de caráter, ou almeja visibilidade, internacional”. Em seu trabalho, o autor destaca que pesquisas em Ciências Sociais, por exemplo, “[...] são caracterizadas pela expressão das demandas nacional ou regional. O que favorece o uso da língua de origem do pesquisador para apresentar o estudo de forma mais completa” (Hicks, 1999 *apud* Fukahori, 2017, p. 45). Apesar de identificar forte tendência da globalização da ciência, Fukahori (2017) critica as metodologias de avaliação que acabam por sugerir que os periódicos de língua inglesa são os melhores meios de comunicação científica.

De acordo com Wainer e Vieira (2013), uma das formas de identificar como cada CA do CNPq avalia as propostas submetidas culminando na concessão ou não da bolsa é verificar os métodos de avaliação aplicados aos cientistas. É responsabilidade do CA analisar e definir se o proponente sobe ou desce de nível a cada novo pedido, embora os autores esclareçam que em razão do número de bolsas de produtividade ser fixo por subárea, “[...] um CA normalmente não tem liberdade de atribuir a um pesquisador uma bolsa do nível 1C, a não ser que outro pesquisador tenha perdido sua bolsa 1C, nesta mesma avaliação.” (Wainer; Vieira, 2013, p. 64).

Entre as reflexões expressas no trabalho, os autores destacam:

[...] o nível de bolsa de pesquisa do CNPq não pode ser usado diretamente como uma medida da “qualidade” atribuída pelos pares a um pesquisador. A razão principal é que há uma histerese entre os vários níveis. Vamos supor que o pesquisador X tenha uma bolsa 1C e que não tenha produzido muito, desde então. Na sua próxima

renovação, ele deve cair para o nível 1D, mas são poucas as subáreas que vão reduzir o pesquisador para o nível 2 ou mesmo deixar de conceder-lhe a bolsa. Assim, este pesquisador terá métricas baixas para os últimos anos, mas, mesmo assim, ele ainda terá uma bolsa 1D. Vamos considerar o pesquisador Y, recém-formado, com altíssima produção e um alto número de citações. Pelas regras do CNPq, este pesquisador só pode pedir uma bolsa de produtividade nível 2 após 3 anos do doutoramento, e Y não poderá receber uma bolsa de nível 1 antes de 8 anos do doutoramento. Assim, o candidato Y tem uma produção e citações em curto prazo muito maiores que as de X, mas, mesmo assim, tem uma classificação abaixo da de X. (Wainer; Vieira, 2013, p. 64)

Os autores também destacam que em todo processo de avaliação por pares outros aspectos – além de produção e impacto – são considerados, como projetar um “potencial” do cientista, ponderar afinidades de pesquisa com a banca de avaliação ou ainda contar com a gratidão do pesquisador. Nesse contexto, a bolsa pode resultar na sensação de recebimento de um prêmio ou de um incentivo (Wainer; Vieira, 2013).

Ao testar algumas medidas bibliométricas que podem ser relevantes para as avaliações, Wainer e Vieira (2013) notaram particularidades de funcionamento de cada área. Na avaliação de 2009, a grande área de Linguística, Letras e Artes (LLA) era a que possuía menor número de pesquisadores, 180, sendo que 132 mantiveram o nível que já estavam e 13 subiram. A grande área também se difere das demais quando foram observadas as correlações entre aumento, manutenção ou rebaixamento do nível da bolsa. Das métricas propostas, foi a única área que tinha a métrica histórica (idade científica do pesquisador, isto é, o número de anos desde a obtenção do doutorado) como critério entre os níveis. Para os pesquisadores bolsistas PQ-1A, a produção dos últimos cinco anos registrada na Plataforma Lattes foi a métrica que se destacou. Wainer e Vieira (2013) alertam:

Decisões fortemente correlacionadas com a idade científica do pesquisador estão privilegiando (mais do que qualquer outra medida) os pesquisadores mais velhos. Claramente, tais decisões estão mais na linha de prêmio: pesquisadores mais velhos provavelmente tiveram mais alunos, prestaram mais serviços para a sua comunidade científica, etc., e, provavelmente, estão sendo premiados por isso. Mas o impacto nos pesquisadores mais novos pode ser bastante negativo - se nenhuma outra métrica de produção é relevante para receber ou melhorar a sua bolsa de produtividade, então, um pesquisador mais jovem só deve esperar “o tempo passar”. (Wainer; Vieira, 2013, p. 75)

As particularidades de cada área também foram objeto de estudo de Fukahori (2017). Ele avaliou as práticas de publicação científica nas áreas de Ciência da Informação, Comunicação, Letras e Artes nos anos de 1998 a 2013. Ao revisar os Documentos de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) os quais estipulam os critérios de avaliação, frisou o quão diferentes são. Para Letras e Linguística, por exemplo, Fukahori (2017, p. 42) enumera que são considerados livros: “Obras integrais; coletâneas; antologias críticas; edições críticas, diplomáticas e análogas; traduções; dicionários; enciclopédias; atlas linguísticos; anais de eventos (com trabalhos completos e arbitragem de pares)”, enquanto nas Ciências Sociais Aplicadas, apenas: “Livro; coletânea; e-book; enciclopédia/dicionário/verbo; anais com textos completos.” (Fukahori, 2017, p. 42).

Tendo em vista algumas dessas peculiaridades, o presente estudo propõe a análise de publicações dos pesquisadores bolsistas, na modalidade PQ-1A, vinculados à grande área de LLA, na área específica de Letras. De acordo com a delimitação do CNPq, as pesquisas desenvolvidas em Letras vertem sobre: língua portuguesa, línguas estrangeiras, línguas clássicas, línguas indígenas, teoria literária, literatura brasileira, outras literaturas, literaturas estrangeiras, literaturas clássicas, literatura comparada.

Por meio desse objetivo, busca-se a identificação das principais características das publicações realizadas por pesquisadores de destaque na área de Letras a fim de compreender com maior precisão como ocorre o processo de comunicação do conhecimento produzido nesse campo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta, do ponto de vista do seu objetivo, uma abordagem descritiva, pois “[...] objetiva descrever as características de uma população ou um fenômeno, além de identificar se há relação entre as variáveis analisadas.” (Mascarenhas, 2012, p. 47). Além disso, caracteriza-se como quali-quantitativo, uma vez que se utiliza da quantificação dos dados coletados, para depois descrevê-los com mais profundidade (Mascarenhas, 2012).

A identificação dos pesquisadores bolsistas da área de Letras foi realizada em dezembro de 2021, com base nas informações disponibilizadas no Portal do CNPq<sup>3</sup>, disponível no menu lateral esquerdo “Acesso à Informação”, que apresenta na seção “Bolsistas e Auxílios”, em “Bolsas e Auxílios Vigentes”, a relação de pesquisadores cadastrados, podendo ser acessada diretamente em: <http://memoria2.cnpq.br/bolsistas-vigentes>. Por meio dos filtros de busca disponibilizados nessa base, foi possível identificar os pesquisadores PQ-1A da área de Letras. Os filtros de busca utilizados foram: País (“Brasil”); Estados (“Todos”); Instituições (“Todas as instituições”); Grandes Áreas (“Linguística, Letras e Artes”); Áreas (“Letras”); Modalidades (“Produtividade em Pesquisa”); Níveis (“1A”). Como resultado, foram identificados 19 pesquisadores bolsistas PQ-1A.

Na segunda etapa, os dados a respeito de cada pesquisador e suas respectivas publicações foram coletados manualmente da Plataforma Lattes, na seção do menu direito “Buscar currículo”<sup>4</sup>, na qual os próprios pesquisadores registram, ao longo dos anos, suas trajetórias profissional e acadêmica. Essa coleta foi realizada em dezembro de 2021 e repetida em janeiro de 2022, sendo os dados registrados em planilhas eletrônicas do software Excel, a fim de organizá-los e quantificá-los para a análise.

Os dados coletados foram organizados e distribuídos em dois arquivos de planilha eletrônica: no primeiro, criou-se uma aba para cada pesquisador e foram inseridos os dados de identificação e produção, contendo nome completo de autoria, instituição vinculada, títulos do texto e da publicação (periódico e editora), ano e idioma. No segundo, as abas referiam-se à listagem e quantificação dos dados, referentes a títulos de periódicos, editoras, ano das publicações, idiomas, instituições, área de doutoramento dos pesquisadores, produções identificadas em coautoria. Com base na organização dos dados nessas planilhas, foram elaboradas as tabelas e os gráficos apresentados na seção 3 que representam o comportamento de publicação da área de Letras.

O período avaliado corresponde aos anos de 2017 a 2020, uma vez que a concessão da bolsa é de 60 meses, entretanto, a cada três anos, o CA avalia se os critérios estão sendo atendidos pelos pesquisadores bolsistas. Assim, cada pesquisador tem uma bolsa com período

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>. Acesso em: 30 jan. 2022.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 30 jan. 2022.

de vigência diferente. O recorte também é necessário de modo a considerar um tempo adequado para o preenchimento das informações no currículo.

Diante da responsabilidade pelo preenchimento das informações ser dos próprios pesquisadores, foi possível identificar inadequações quanto à apresentação de determinadas informações na Plataforma Lattes, como repetição de produção bibliográfica, ausência de itens obrigatórios para referência e duplicação de autoria dividida por volumes. Quando identificados, esses casos foram desconsiderados da análise. Além disso, em razão de que os currículos podem ser atualizados a qualquer momento<sup>5</sup>, eles foram baixados e arquivados para caso fossem necessárias conferências posteriores.

Quanto à produção científica, é importante frisar que, na área de Letras, os pesquisadores costumam registrar nas categorias “artigos científicos”, “livros” e “capítulos de livros” do Currículo Lattes publicações de ensaios, resenhas, traduções, entrevistas, introdução e apresentação de volume. Quando identificadas, essas publicações foram desconsideradas da análise. Outrossim, a Plataforma Lattes, no item “Produções”, dispõe das categorias “Tradução” e “Prefácio/Posfácio” como opções no preenchimento das informações, e no item “Produção técnica”, há a opção “Entrevista”. Esses gêneros comuns à área de Letras também não integraram a coleta e análise de dados deste estudo.

Tendo essas considerações em vista, os resultados das análises realizadas são apresentados na seção seguinte.

### **3 CARACTERÍSTICAS DE PUBLICAÇÃO DE PESQUISADORES PQ-1A NA ÁREA DE LETRAS**

Com base na análise dos dados, nas seguintes subseções apresentam-se as características referentes à produção científica dos pesquisadores bolsistas PQ-1A da área de Letras, destacando-se: vinculação institucional dos pesquisadores; panorama das publicações que incluem artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/organizados e capítulos de livros publicados; e principais editoras e periódicos responsáveis pelas publicações dos pesquisadores.

---

<sup>5</sup> As atualizações nos currículos foram realizadas entre 9 de julho de 2020 a 15 de janeiro de 2022.

### 3.1 Vinculação institucional dos pesquisadores

No início de 2022, estavam cadastrados 19 bolsistas de Letras como pesquisadores PQ-1A, sendo 11 homens e 8 mulheres. O período que corresponde à defesa do título de doutores ocorreu entre 1971 a 1996, no qual apenas um pesquisador defendeu sua tese em Filosofia, enquanto os outros realizaram pesquisas na grande área de LLA em que estão avaliados.

Em relação à atuação profissional, os pesquisadores bolsistas estão vinculados às seguintes instituições conforme especificado na Tabela 1:

**Tabela 1** – Vínculo institucional de pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras do CNPq

Instituição	Pesquisadores
Universidade de São Paulo (USP)	5
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	4
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	3
Universidade La Salle (La Salle)	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ)	1
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da Plataforma Lattes (2022).

Como fica evidenciado, a Região Sudeste do Brasil tem o maior número de pesquisadores bolsistas PQ-1A, concentrando 89% (n=17) do total, enquanto a Região Sul, com representantes especificamente do Rio Grande do Sul, apresenta 11% (n=2)<sup>6</sup>. Consta-se que os pesquisadores bolsistas estão vinculados a instituições públicas como a USP, UFRJ e UFMG, as quais estão frequentemente bem-posicionadas em rankings nacionais e internacionais. Na listagem da CWTS Leiden Ranking, Leiden University (2022), referente ao

<sup>6</sup> Para fins de padronização de apresentação dos dados, utilizou-se a NBR 5891:2014 a qual recomenda o arredondamento das casas decimais.

período de 2016-2019, campo “*Social sciences and humanities*”, filtrando pelo indicador de “impacto científico” no Brasil, estão entre as sete primeiras: USP, UFRGS, UFRJ, UFMG, UNICAMP. No The World University Rankings (2022), foi selecionado o ano de 2020 para comparação, na área de “*Languages, literatures & linguistics*”, no qual são listadas novamente as mesmas universidades quando selecionado “Brasil”; na listagem geral, estão entre 250<sup>a</sup> a 1000<sup>a</sup> posição.

Observa-se que as instituições constantes da Tabela 1 estão predominantemente situadas em capitais. De acordo com Santos (2015), desde sua origem, o ensino superior no Brasil concentrou-se nas capitais dos estados. A expansão para além das capitais ocorreu na medida em que as cidades médias cresciam e a oferta de vagas nos estabelecimentos de ensino superior aumentava. A primeira universidade pública a se estabelecer no Brasil foi a Universidade Aberta, fundada em 1920, a qual recebeu o nome de Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1965. No ano de 1934, consta a fundação da Universidade de São Paulo, a qual contratou muitos professores europeus. Na década de 1940, constituíram-se as primeiras instituições de caráter religioso, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

No tocante ao ensino superior privado, Santos (2015) destaca que ele é garantido desde 1891 na elaboração da primeira constituição. A relação de equilíbrio entre número de instituições e matrículas só foi rompida na década de 1970, quando as universidades privadas se mostraram atentas às demandas do mercado de trabalho relacionadas à formação e ascensão social.

Ao realizar o levantamento do quantitativo de programas de pós-graduação, Santos (2015) identificou a disparidade na qual indica as cinco universidades com maior número de programas de Mestrado e Doutorado com notas 6 e 7 na avaliação trienal da Capes no ano de 2013: USP, UFRJ, UNICAMP, UFMG e UFRGS. No âmbito da produtividade, novamente a Região Sudeste se destaca:

Dentre as 20 universidades mais produtivas, todas são públicas (14 federais e seis estaduais). A maioria (11 universidades) é da Região Sudeste, já conhecida por sua maior presença de instituições de ensino superior e de pesquisa, maior disponibilidade de recursos financeiros, melhor infraestrutura instalada e ao tamanho e concentração das comunidades de pesquisa nessa região [...]. (Santos, 2015, p. 186-187)

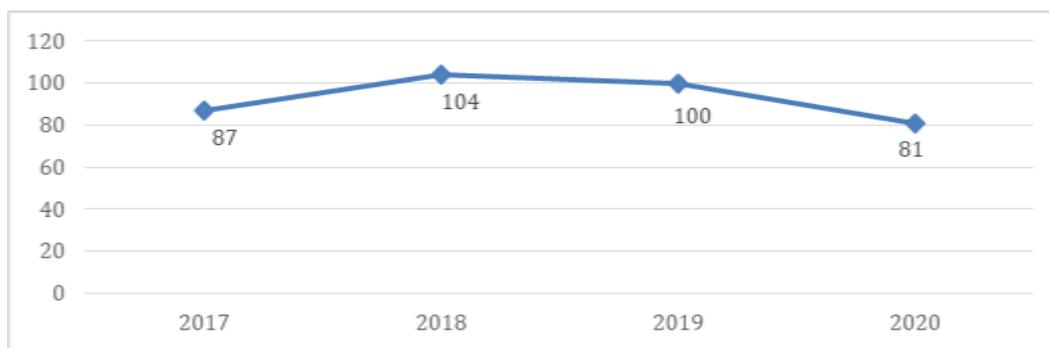
Tendo em vista essa trajetória, torna-se possível compreender que as questões relacionadas ao desenvolvimento histórico e econômico dessa Região proporcionam condições favoráveis no que diz respeito ao investimento em educação e estabelecimento de instituições de fomento, o que leva às universidades citadas disporem de mais recursos tangíveis e humanos. Por outro lado, questiona-se a existência de políticas públicas que visem o crescimento das outras regiões do país com o intuito de proporcionar equidade no tocante à formação da população e oferta de oportunidades.

### 3.2 Panorama das publicações na área de Letras

As publicações analisadas nesta seção e respectivas subseções foram selecionadas das categorias “Artigos completos publicados em periódicos”, “Livros publicados/organizados ou edições” e “Capítulos de livros publicados”, conforme consta no currículo Lattes dos pesquisadores bolsistas PQ-1A.

No total, 372 publicações foram analisadas. Sobre a frequência de publicações no período, observa-se no Gráfico 1, a seguir, a quantidade entre os anos de 2017 a 2020. A média de publicação está entre 4 a 5 textos a cada ano por pesquisador bolsista.

**Gráfico 1** – Quantidade de publicação entre 2017 a 2020 dos pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras



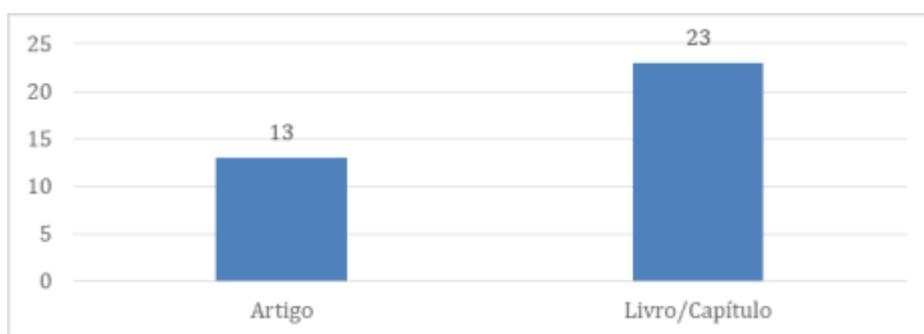
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados extraídos da Plataforma Lattes (2022).

O Gráfico 1 demonstra uma produção ascendente entre os anos de 2017 e 2018, seguido de um ligeiro decréscimo em 2019. Em 2020, constatou-se uma diminuição mais expressiva na

quantidade de itens publicados, configurando-se como o ano com menos publicações do período analisado.

Em relação à prática de desenvolvimento intelectual em coautoria, 10% (n=36) das 372 publicações são realizadas em colaboração com mais de um autor. O Gráfico 2 mostra a distribuição da quantidade publicada em coautoria de artigos de periódicos e, de forma agrupada, os livros e capítulos de livros.

**Gráfico 2** – Registro de coautoria nas produções de pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados extraídos da Plataforma Lattes (2022).

A tendência por publicação de autoria única foi constatada na grande área de LLA por Mugnaini *et al.* (2019) no período de 1998 a 2016, assim como observaram a preferência por publicações em livros e periódicos não indexados. Segundo os autores,

Essa realidade pode advir de uma especificidade das áreas, a talvez um menor percentual de interdisciplinaridade, dado que, como apontam Mena-Chalco *et al.* (2014), apenas 10% dos pesquisadores de LIN estão conectados a outros pesquisadores (de LIN ou demais grandes áreas) em termos de coautoria científica. (Mugnaini *et al.*, 2019, p. 7)

Nesse âmbito, é interessante acrescentar que a autoria individual ou colaborativa não é um critério a ser avaliado separadamente nas produções, podendo ser investigado quais razões são evidenciadas na preferência por autoria individual na área de Letras, como visibilidade, originalidade, criatividade, percepção de autonomia, pontuação em editais, entre outros.

Quanto ao idioma, apenas 62 das 372 publicações foram divulgadas em língua estrangeira, o que equivale a somente 17% (n=62) da produção total na área. Para a análise

dos dados, foi considerado o idioma no título da produção, uma vez que a cidade do periódico ou da editora pode vir a ser de outra nacionalidade, a exemplo de texto publicado na língua inglesa em uma editora brasileira e outro em uma austríaca. Dois pesquisadores bolsistas não registraram publicações em língua estrangeira.

Na Tabela 2, estão listados os idiomas estrangeiros mais utilizados: inglês (n=23), francês (n=20), espanhol (n=12), alemão (n=5) e italiano (n=2).

**Tabela 2** – Idiomas estrangeiros nas publicações da área de Letras

<b>Idioma</b>	<b>Percentual</b>
Alemão	8%
Espanhol	20%
Francês	32%
Inglês	37%
Italiano	3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados extraídos da Plataforma Lattes (2022).

Ainda que as línguas alemã e italiana tenham sido utilizadas pelos pesquisadores avaliados, ficam evidenciadas as línguas inglesa e francesa. Outrossim, a proximidade geográfica com países que têm como língua nativa o espanhol pode representar o intercâmbio acadêmico.

É necessário considerar também que a área de Letras possui subáreas de língua e literatura inglesa, francesa, espanhola etc., fator que pode ter influenciado nas porcentagens apresentadas na Tabela 2. A existência de periódicos bilíngues também interfere na quantidade de publicações da área, pois é possível que o pesquisador registre apenas uma das versões no currículo Lattes.

Ao analisar a dimensão linguística na divisão entre ciência “principal” e “periférica”, Guédon (2011) recorda que, até a Segunda Guerra Mundial, três idiomas conferiam visibilidade e representavam progresso científico de alto nível: alemão, inglês e francês. Após a Guerra, o inglês se converteu em língua mundial da ciência, mudando o cenário e promovendo o surgimento de editores científicos internacionais.

Assim como observado nas Ciências Sociais por Fukahori (2017), as pesquisas na área de Letras propiciam a visibilidade para o nacional, regional e local, uma vez que têm como objeto de estudo a própria língua e sua respectiva literatura. Entretanto, é preciso destacar o desenvolvimento da área, a exemplo da disciplina Literatura Comparada a qual promoveu um discurso hegemônico que pretendia construir, segundo Coutinho (1996), uma História Geral da Literatura ou uma poética universal, proporcionando a supervalorização de um cânone composto por obras do oeste europeu. Essa perspectiva passou por questionamentos na década de 1970, culminando em discussões teóricas que incluíam os problemas “[...] das relações entre uma tradição local e outra importada, das implicações políticas da influência cultural, da necessidade de revisão do cânone literário e dos critérios de periodização” (Coutinho, 1996, p. 69).

No que diz respeito à língua portuguesa, é preciso lembrar que o Acordo Ortográfico assinado em 1990 defende o uso de um vocabulário comum entre os países signatários, a saber: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe (BRASIL, 2014). Tal postura contribui para a comunicação científica, bem como para a ampliação do mercado editorial. Do ponto de vista linguístico, o debate visa questionar o apagamento de diferenças culturais que se manifestam na língua, trazendo marcas na escrita, ordem sintática, conjugações e preferências verbais, entre outros.

No intuito de avaliar esse intercâmbio, foram coletados os dados referentes a publicações em editoras fora do Brasil com títulos em língua portuguesa. Ao todo, das 372 publicações foram 19 registros publicados em: Portugal (6), Argentina (3), Alemanha (3), Itália (2), Estados Unidos da América (2), Colômbia (1), Suíça (1) e Austrália (1). Sete pesquisadores não publicaram em língua portuguesa nos periódicos e nas editoras estrangeiras.

Tendo em vista as possibilidades, considera-se restrito o alcance internacional da produção dos pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras, ficando nítida a predileção por publicar em língua portuguesa no Brasil. Contudo, é preciso ponderar também que o processo de publicação científica envolve a política editorial, temática, afinidade e o conhecimento no estudo avaliado por parte do conselho editorial, prazos para submissão e necessidade de comprovação, além da perspectiva de que o público de interesse da publicação é predominantemente nacional, fatores que podem influenciar a tomada de decisão dos autores.

Acerca dessa discussão, Guédon (2011, p. 149) acrescenta:

La propia revista implementa alguna política editorial, explícita o no, que le permitirá excluir documentos, más sobre la base de la relevancia que de la calidad. En este caso, la relevancia puede significar una serie de cosas que van desde un conjunto de temas relacionados con un campo particular del conocimiento hasta cuestiones que atraen el interés y la atención de los investigadores en los países ricos. O bien puede referirse a temas populares que atraen lectores, y por lo tanto citas, mejorando de este modo el factor de impacto de la revista.

Todos esses elementos que envolvem a comunicação científica devem ser avaliados na tentativa de elaborar um panorama condizente com a realidade de cada área.

### 3.2.1 Publicações em livros

No que tange à publicação, os pesquisadores da área de Letras demonstram preferência por publicações em livros, assim como apresentado nos estudos de Mugnaini *et al.* (2019). Das 372 publicações, 241 foram em livro, o que corresponde a 65% (n=241) da produção.

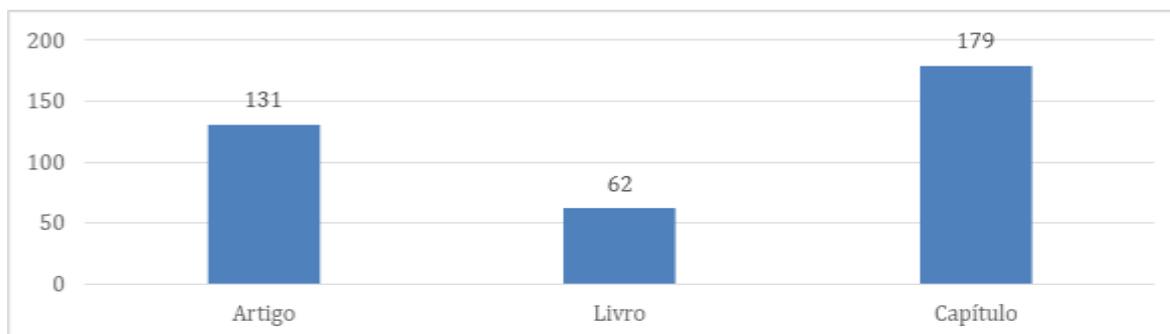
Segundo Velho (1997), enquanto nas ciências exatas e naturais há um predomínio de publicações por meio de artigo, adotando uma linguagem própria, resultando em textos cifrados e concisos, nas ciências humanas e sociais, em razão do seu objeto de estudo, o sistema simbólico de representação do conhecimento é complementado com formas de apresentação textuais extensas, muitas vezes, na forma de livros.

A autora explica que há uma tendência dos autores das ciências humanas e sociais de publicarem dentro do país e na sua própria língua, e isto se deve pelo objeto de estudo dessas áreas buscar explicar fenômenos geralmente associados à realidade nacional, além de integrarem a realidade da vida diária dos indivíduos, sendo de interesse para um público mais amplo do que apenas a comunidade acadêmica (Velho, 1997). Embora para o CNPq os projetos em Linguística, Letras e Artes se constituam como uma área de conhecimento autônoma, estão inseridos no contexto de pesquisas das Ciências Humanas, visto que têm por objeto de estudo aspectos que envolvem o ser humano, a cultura, sociedade etc.

No Gráfico 3, os dados acerca das publicações em formato de capítulo e livro são apresentados separadamente conforme são indicados na Plataforma Lattes, uma vez que a

categoria livro pode corresponder a organizados ou editados, o que pode interferir na compreensão dos registros.

**Gráfico 3** – Preferência de tipo de publicação dos pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados extraídos da Plataforma Lattes (2022).

Dentre os autores, apenas dois não registraram produção em “Livros publicados/organizados ou edições” no período. Por outro lado, uma pesquisadora se destaca pelo fato de ter cadastrado 11 “Livros publicados/organizados ou edições” e 38 “Capítulos de livros”, totalizando 20% (n=49) desse tipo de produção.

De acordo com a análise dos dados, foram identificadas 126 editoras, desconsiderando desse total as publicações que foram realizadas em parcerias<sup>7</sup> entre as editoras na tentativa de visualizar os projetos individuais. Na Tabela 3, estão listadas as 11 editoras que mais publicaram textos de pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras no período observado.

**Tabela 3** – Editoras com maior número de publicação de pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras

Editora	País	Número de publicações
<i>UniLaSalle</i>	Brasil	11
<i>Makunaima</i>	Brasil	10
<i>Peter Lang</i>	Suíça	9
<i>Unesp</i>	Brasil	8

<sup>7</sup> O Sindicato Nacional dos Editores de Livros do Brasil (SNEL) tem 594 editoras brasileiras associadas, o que corresponde a 74% do setor editorial. Disponível em: <https://snel.org.br/associados/lista-de-associados/#:~:text=O%20quadro%20social%20do%20Sindicato,integram%20a%20Diretoria%20da%20entidade>. Acesso em: 22 fev. 2022.

<i>Annablume</i>	Brasil	7
<i>Bloomsbury</i>	Inglaterra	6
<i>Moinhos</i>	Brasil	6
<i>Pontes</i>	Brasil	6
<i>Funarte</i>	Brasil	5
<i>Companhia das Letras</i>	Brasil	4
<i>Zouk</i>	Brasil	4
<b>TOTAL</b>		<b>76</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da Plataforma Lattes (2022).

Figurando como a editora com o maior número de publicações, a *UniLaSalle*, vinculada à Universidade La Salle, em Canoas, Rio Grande do Sul, divulgou os trabalhos de apenas uma pesquisadora.

A *Edições Makunaima*, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, publicou três trabalhos de diferentes pesquisadores bolsistas PQ-1A, e desse conjunto há uma pesquisadora responsável pela autoria de oito textos.

A *Fundação Editora UNESP* também foi responsável pela divulgação de pesquisas de três autores, sendo um deles responsável por seis publicações.

Das editoras internacionais, estão em destaque a suíça *Peter Lang* (International Academic Publishers) e a inglesa *Bloomsbury Publishing Plc*. Com foco em textos sobre Artes, Linguística e Literaturas, *Peter Lang* publicou as pesquisas de seis autores do CNPq. Já a *Bloomsbury* veicula material acadêmico, mas também infantil, ficcional, sobre educação etc. No período de 2017 a 2020, quatro pesquisadores foram editados por ela, sendo apenas um deles também publicado pela *Peter Lang*.

Quanto à identificação dos objetos de pesquisas, somente com os dados disponíveis no currículo Lattes, não é possível ter o levantamento de todas as temáticas, uma vez que se observa na área a prática de elaborar títulos pouco representativos no que diz respeito à explicitação do assunto e método, valorizando termos criativos. No entanto, foi identificada a referência às obras de autores brasileiros consagrados pelos manuais de literatura, como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Lima Barreto. Entre os trabalhos sobre literatura contemporânea, recebe destaque Moacyr Scliar,

falecido em 2011. A recorrência de alguns temas reforça a afirmação de Guédon (2011) sobre a escolha de objetos de pesquisa com maior interesse acadêmico na tentativa de atrair mais leitores e receber mais citações<sup>8</sup>.

### 3.2.2 Publicação em periódicos científicos

No tocante às publicações em periódicos, o levantamento resultou em 83 títulos diferentes. Considerando que o número total de artigos foi 131, obtém-se a média de 1,5 artigo por periódico. Na Tabela 4, são apresentados os seis periódicos com mais de três artigos publicados, os quais somam 26% (n=34) das publicações nesse formato.

**Tabela 4** – Periódicos com maior número de publicação de pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras e Classificação Qualis Periódico Quadriênio 2017-2020

Periódico	Vínculo institucional	Qualis	Número de publicações
<i>Interfaces</i> <i>Canadá</i>	Brasil- Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	B2	9
<i>Manuscrita</i>	Universidade de São Paulo (USP)	B2	6
<i>Aletria</i>	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	A3	5
<i>Literatura e Sociedade</i>	Universidade de São Paulo (USP)	A3	5
<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC)	A1	5
<i>Martius-Staden-</i>	Instituto Martius Staden	C	4

<sup>8</sup> Na SciELO Livros (<https://books.scielo.org>), ao realizar a busca pelo nome dos autores brasileiros nos títulos de livros e capítulos de livros, em publicação de acesso aberto e comercial, obtém-se como resultado: Machado de Assis – 15; Carlos Drummond de Andrade – 0; Guimarães Rosa – 6; Graciliano Ramos – 3; Lima Barreto – 2 e Moacyr Scliar – 0. Tal resultado indica a necessidade de maior aprofundamento sobre os objetos de pesquisa, os meios de publicação e as bases de indexação. Essa pesquisa foi realizada em 14 de abril de 2023.

---

*Jahrbusch*

---

**TOTAL**

**34**

---

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da Plataforma Lattes (2022) e Plataforma Sucupira (2023).

Cabe salientar que, no período verificado, apenas uma pesquisadora bolsista PQ-1A não publicou em periódico. Em contraste, outra autora registrou 23 publicações.

Quando analisado, o resultado chama a atenção devido à frequência de publicação cadastrada pertencer aos mesmos pesquisadores. É o caso dos periódicos *Interfaces Brasil-Canadá*, *Manuscrita* e *Martius-Staden-Jahrbusch*. Uma das razões a ser investigada diz respeito à preferência temática de cada um, o qual estabelece um ciclo de publicação mais assertivo quando identifica seus pares avaliadores e público-leitor, sem mencionar ainda eventuais convites do próprio conselho editorial, edições especiais etc.

Os periódicos *Aletria*, *Literatura e Sociedade* e *Revista Brasileira de Literatura Comparada* receberam artigos de, pelo menos, mais de um pesquisador. *Aletria* publicou artigos de quatro pesquisadores diferentes; *Literatura e Sociedade*, três, e *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, dois. É preciso frisar que os três periódicos em questão têm o reconhecimento dos autores da área, além de estarem vinculados aos Programas de Pós-Graduação (*Aletria* à UFMG e *Literatura e Sociedade* à USP). A *Revista Brasileira de Literatura Comparada* é vinculada à ABRALIC, tendo sido fundada em 1986, em Porto Alegre. No período analisado para este estudo, os autores vinculados à UFMG, USP e UFRGS tiveram publicações nos periódicos relacionados diretamente às suas instituições de exercício, remetendo para a necessidade de estudos sobre aspectos de endogenia na área de Letras.

Ao considerar o estrato Qualis, Santos (2017, p. 11), explica que:

Devido a sua credibilidade e visibilidade, o sistema Qualis é utilizado por entidades como CAPES e CNPq para qualificar a produção científica e, conseqüentemente, direcionar o financiamento público das pesquisas, fornecendo bolsas de produtividade, liberando recursos para projetos, além de bolsas para alunos de pós-graduação e muitos outros.

Com base nos dados coletados, é possível observar que periódicos classificados como Qualis A (A1 e A3) e Qualis B (B2) representam equivalência quanto à quantidade de publicações dos pesquisadores bolsistas PQ-1A e, em menor quantidade, publicações em periódico de Qualis C.

Nesse sentido, Barata (2016, p. 17) enumera alguns critérios que devem ser utilizados pelos autores para a escolha de um periódico científico:

[...] o público-alvo do próprio artigo, o escopo dos diversos periódicos em um mesmo campo científico, a credibilidade, a rapidez no processo de julgamento e de publicação, a competitividade expressa pela taxa de rejeição, a circulação que os periódicos têm na comunidade de interesse e seu prestígio, o que pode ser indiretamente avaliado por diferentes medidas de impacto. (Barata, 2016, p. 17)

Segundo Oliveira e Sousa (2020), a visibilidade dos pesquisadores e de suas publicações está associada à qualidade dos canais utilizados para a comunicação científica. De modo que a visibilidade é um atributo vinculado ao periódico científico, quando o pesquisador publica em canais de comunicação reconhecidos, com indicadores validados pela comunidade científica, conseqüentemente, ele e suas produções científicas ganham visibilidade e reconhecimento (Oliveira; Sousa, 2020).

Acrescenta-se que, entre os periódicos listados na Tabela 4, dois foram cadastrados em 2020 no *Journal Citation Reports (JCR)*<sup>9</sup>, sendo o *Interfaces Brasil-Canadá* e o *Literatura e Sociedade*. O primeiro, ao se observar o número total de vezes que foi citado por todos os periódicos incluídos na base de dados JCR, alcançou 23 citações no ano de 2020 e 16 no ano de 2021, enquanto o segundo periódico possui 62 citações em 2020 e 44 em 2021.

Complementarmente, foi observado o registro de identidade digital para os autores, o *Open Researcher and Contributor ID (ORCID)*, no currículo Lattes de nove dos 19 pesquisadores bolsistas PQ-1A em Letras, enquanto outros nove, embora possuam ORCID, não o citam no Lattes. Destaca-se que alguns pesquisadores desse último conjunto não preencheram informações importantes no cadastro do ORCID<sup>10</sup>, como filiação institucional e nome completo, o que prejudica a identificação deles com precisão. Ademais, não foi possível localizar o ORCID de um dos pesquisadores, o que evidencia a sua não utilização. De modo

<sup>9</sup> Disponível em: <https://jcr.clarivate.com/jcr/browse-journals>. Acesso em: 14 abr. 2023.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://orcid.org/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

geral, a situação demonstra que quase todos os pesquisadores PQ-1A em Letras possuem ORCID, mesmo que parcela deles não o referenciem no Lattes.

O ORCID é uma das formas de garantir a não dispersão da identificação bibliográfica de um autor. Foi criado em 2012, porém, um ano antes, Guédon (2011) já destacava a importância de um recurso como esse, citando o seu próprio caso de exemplo. Seu nome completo possibilitava registros incorretos, como: sem o hífen entre os prenomes e a ausência de acento agudo no sobrenome. Dessa forma, quando quantificada, a busca por sua produção poderia resultar em dados incompletos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na presente pesquisa, foram investigadas as produções intelectuais dos pesquisadores bolsistas de produtividade (bolsas PQ) do CNPq nível 1A em Letras no período de 2017 a 2020. Observou-se que, quanto ao vínculo institucional dos pesquisadores, 89% estão vinculados a instituições situadas na Região Sudeste do Brasil.

Constata-se que os autores têm preferência por publicações no formato livro, correspondendo a 65% da produção total, sendo que esse percentual é composto tanto pela publicação de livros na íntegra, na sua organização, além da publicação de capítulos. As principais editoras responsáveis pela publicação dos trabalhos dos pesquisadores bolsistas PQ-1A são do Brasil, Inglaterra e Suíça.

Identifica-se que, no período analisado, predominam as publicações para um público leitor de língua portuguesa, visto que 84% dos textos foram publicados nessa língua em meios nacionais e estrangeiros. Os periódicos que mais publicam artigos científicos produzidos pelos pesquisadores bolsistas PQ-1A da área de Letras são vinculados a instituições brasileiras, além de um instituto que mantém parceria entre Brasil e Alemanha (Instituto Martius Staden).

Em relação à rede de autores, os pesquisadores da área de Letras não costumam produzir em coautoria, sendo apenas 10% de publicação colaborativa, o que demonstra uma configuração peculiar à atuação dos pesquisadores da área. No que diz respeito à escolha de periódico para publicação de artigos e editora para publicação de livros, fica evidente que um dos critérios é a filiação institucional, devendo ser observada, em determinados casos, a caracterização de endogenia.

Embora os estudos anteriores demonstrem que a grande área de LLA difere dos outros campos de conhecimento no que tange à comunicação científica, são perceptíveis algumas mudanças nas práticas dos pesquisadores em Letras que estão em conformidade com os parâmetros atuais, como a adesão ao ORCID por parte dos pesquisadores e a publicação de artigos em periódicos incluídos nos indicadores de fator de impacto.

Dentre as limitações deste estudo, inclui-se o período analisado correspondendo a quatro anos, a abordagem voltada apenas para os pesquisadores bolsistas PQ-1A não abrangendo a produção dos pesquisadores da área de Letras que se enquadram nas demais modalidades de bolsas do CNPQ, além da delimitação do levantamento e análises das categorias “artigos publicados em periódicos”, “livros” e “capítulos de livros”. Essas escolhas não permitem uma leitura mais ampla quanto ao comportamento da produção científica da área de Letras ao longo do tempo, revelando apenas parte das características de publicação da área de Letras.

Frente a essas limitações, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que abranjam: analisar a produção científica da área de Letras considerando diferentes períodos e, até mesmo, períodos mais longos, a fim de verificar suas características de forma mais ampla; abordagem que leve em consideração os demais gêneros textuais comuns à área de Letras, assim como levantamento de temas de pesquisa e idiomas de publicação; verificar o comportamento de publicação dos pesquisadores contemplados com outras categorias de bolsas oferecidas pelas agências de fomento, presença de coautoria ou, até mesmo, pesquisadores não bolsistas da área; e estudar as mudanças nos processos editoriais de periódicos e editoras, identificando de que forma promovem mudanças na área, como a adoção de ORCID, entre outros.

Enquanto contribuição, identifica-se que a investigação periódica de uma área pode fornecer parâmetros para melhores práticas dos pesquisadores, auxiliando, inclusive, na inserção de novos autores a subirem de classificação. Ao se deter em uma pequena parcela, a pesquisa evidencia fatores que não são observáveis em grandes quantidades, a exemplo das formas como são cadastradas as informações, indicadas aqui como o mau preenchimento do Lattes. Para a Ciência da Informação, conhecer as características de publicação da área de Letras propicia avaliar sua evolução, crescimento e particularidades, fornece parâmetros e indicadores confiáveis da produção científica, além de auxiliar no desenvolvimento de ações e métodos voltados à recuperação e acesso a esse conhecimento registrado.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. C. O Cnpq e a informação científica e tecnológica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 13, n. 2, 1985. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77850>. Acesso em: 25 set. 2022.

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *RBPG*, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13 - 40, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. 2. ed. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. *RN-28/2015 - Bolsas Individuais no País*. 2022. Disponível em: [http://memoria2.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/2958271?COMPANY\\_ID=10132.#PQ](http://memoria2.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271?COMPANY_ID=10132.#PQ). Acesso em: 04 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. *Plataforma Lattes*. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). Ministério da Educação. *Plataforma Sucupira: Qualis Periódico*. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

COUTINHO, E. F. Literatura comparada, literaturas nacionais e o questionamento do cânone. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, 1996. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/37>. Acesso em: 25 set. 2022.

FUKAHORI, M. A. V. *As práticas de publicação científica das áreas de Ciência da Informação, Comunicação, Letras e Artes: as preferências dos bolsistas de produtividade em pesquisa PQ1 e PQ-SR do CNPq*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24625>. Acesso em: 14 set. 2022.

GUÉDON, J-C. El acceso abierto y la división entre ciencia “principal” y “periférica”. *Crítica y Emancipación*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 135-180, 2011. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17570/>. Acesso em: 25 set. 2022.

JOURNAL CITATION REPORT CLARIVATE. Disponível em: <https://jcr-clarivate.ez46.periodicos.capes.gov.br/jcr/browse-journals>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LEIDEN UNIVERSITY. *CWTS Leiden Rankings*. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MASCARENHAS, S. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.



MUGNAINI, R. et al. Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. *Transinformação*, Campinas, v. 31, p. 1-15, 2019.

OLIVEIRA, M. P. de; SOUSA, R. S. C. de. Motivações e critérios para publicação de artigos científicos. *Informação em Pauta*, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 54-73, 30 jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42703>. Acesso em: 08 set. 2022.

SANTOS, S. M. *O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, São Paulo, 2015.

SANTOS, L. R.; RABELO, D. M. R. da S. Produção científica: avaliação, ferramentas e indicadores de qualidade. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 11, n. 2, p. 3–33, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13698>. Acesso em: 8 set. 2022.

TIMES HIGHER EDUCATION. *The World University rankings*. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>. Acesso em: 22 fev. 2022.

VELHO, L. M. S. A ciência e seu público. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1575/1547>. Acesso em: 08 set. 2022.

WAINER, J.; VIEIRA, P. Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.18, n.2, p.60-78, abr./jun. 2013.

#### **PUBLISHING BEHAVIOUR OF PRODUCTIVITY IN RESEARCH SCHOLARSHIP STUDENTS (PQ-1A) IN THE ARTS AND LANGUAGES FIELD**

**Abstract:** This study aims at identifying the main characteristics of publications produced by Arts and Languages researchers with Productivity Scholarships (PQ-1A) of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), to verify their publishing behaviour between the years of 2017 and 2020. The methodology was directed by the identification of researchers through available information in the CNPq's Portal; subsequently, utilizing Lattes Platform, it was verified their curriculums in the next categories of scientific production: Full articles published in periodicals; Published/organized books or editions; Published book chapters. Thereafter, the data were structured in electronic spreadsheets in Excel software to qualify and analyze them. The results show that, at the studied time period, there were 19 scholarship students PQ-1A and, between their practices, it was identified mostly the publication of book chapters, followed by full published or organized books, and, to a lesser extent, published articles in periodicals. It is evident that the most recurring book publisher companies are Brazilian, as such as the institutions responsible for the periodicals which those researchers publish in. There is predominancy of the Portuguese language in the Arts and Languages field of study and low recurrency of co-authorship publications. It follows that the Art and Languages field differs of the scientific communication system in vigour, which is based on the publication of articles in periodicals in indexed databases, in English language and with studies in co-authorship between researchers, institutions and countries. The results of this study allow the Information Science to comprehend with more details the scientific publishing behaviour of the Arts and Languages field, assisting actions and methods development aimed at the recuperation and access to this knowledge.

**Keywords:** Scientific communication. Scientific productivity. Researchers. Linguistic, Languages and Arts.

